

**EDUCAR É PRESERVAR:  
PAISAGENS CÁRSTICAS DO CERRADO GOIANO COMO SALA DE  
AULAS VIVAS**

Lorena Souza Miranda<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, Geografia, Goiânia, GO).

\* Email: lorena.geo.br@gmail.com

As paisagens cársticas, marcadas por feições como dolinas, cavernas e rios subterrâneos, são originadas a partir da dissolução de rochas solúveis, especialmente os calcários. Esses ambientes apresentam elevada relevância geomorfológica, hidrogeológica e ecológica, porém permanecem pouco conhecidos por grande parte da população, inclusive em áreas onde estão presentes. Além de sua importância ambiental, as paisagens cársticas carregam valores culturais e históricos, abrigando sítios arqueológicos, manifestações do patrimônio imaterial e tradições locais que reforçam a identidade territorial. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o potencial educativo dessas paisagens, valorizando-as como instrumentos para a educação ambiental e cultural, bem como para a formação de vínculos territoriais. Ainda que pouco explorada no campo educacional, a temática que envolve estudos sobre o carste apresenta forte potencial pedagógico, favorecendo abordagens interdisciplinares que conectam geografia, biologia, história, química e entre outras áreas. A metodologia adotada baseou-se em levantamento bibliográfico, com foco em autores de diversas áreas relacionadas ao tema, principalmente da geografia física, espeleologia e educação ambiental. Foram analisados estudos que abordam a importância do carste na conservação da água, os riscos decorrentes da ocupação desordenada, as potencialidades turísticas sustentáveis e as oportunidades de ensino contextualizado por meio da observação do relevo e da participação em atividades práticas de campo. Os resultados da revisão indicam que as paisagens cársticas oferecem condições propícias para práticas pedagógicas interdisciplinares, promovendo o interesse dos estudantes e o desenvolvimento da consciência ambiental. Esses ambientes possibilitam uma aprendizagem ativa e significativa, conectando saberes científicos ao cotidiano das comunidades, fortalecendo a compreensão sobre a fragilidade e a complexidade dos ecossistemas cársticos. Quando reconhecidas como "salas de aula vivas", as paisagens cársticas fortalecem a educação territorializada e crítica, aproximando ciência e cidadania, e permitindo aos estudantes compreenderem os impactos das ações humanas sobre os recursos naturais e o patrimônio cultural. Conclui-se que a inserção do estudo do carste em projetos educativos contribui diretamente para a conservação ambiental, o uso sustentável dos recursos naturais e o fortalecimento do sentimento de pertencimento das populações que habitam esses territórios. Além disso, promove o diálogo entre conhecimento científico, saberes tradicionais e políticas públicas de proteção ambiental, unindo a geomorfologia cárstica ao campo do ensino-aprendizagem de forma integrada, interdisciplinar e socialmente relevante.

**Palavras-chave:** Ensino do Carste. Educação Ambiental. Conservação Ambiental. Recursos Naturais.